Sobre a curadoria de plantão do projeto Multitude

#MultitudePompeia ¹

Lucas Bambozzi e Milena Durante
colaboração de Andrea Caruso Saturnino ²

O projeto Multitude aponta relações entre arte contemporânea e o conceito de multidão proposto por Antonio Negri e Michael Hardt. Uma das vertentes desse diálogo considera uma possibilidade bem direta: se o entendimento de um contexto ou de uma nova configuração social foi percebida por pensadores e teóricos, esse mesmo estado de coisas pode ter sido percebido por artistas. E isso pode ter acontecido de diversas formas, em diversos países e culturas, em dissonância ou confluência de sensibilidades, sintonizadas com as relações sociais de nosso tempo. O projeto envolve obras, pensamentos e ações em uma exposição que cresce em um processo experimental, e considera a importância de criações cujo foco se desloca daquilo que se posiciona como exclusivamente artístico.

Essa perspectiva compreende que categorizações e divisões entre diferentes campos de atuação ou áreas do conhecimento não existem separadamente. Entretanto, reconhece também que os processos atuais em que nos encontramos ainda são permeados por visões e posturas excessivamente segmentadas, divididas. Assim, faz-se necessária uma atualização permanente das proposições, dos questionamentos e dos desejos de forma a estabelecer pontos de ação e criação que partam de múltiplas áreas e tenham a possibilidade de cruzar campos e territórios aparentemente desconectados ou ainda em construção.

Entendemos que esse processo vem se dando de múltiplas formas na contemporaneidade e não pode ocorrer a partir de um único ponto de vista, nem se fixar em um único momento. São as multiplicidades de visões, vozes e ações que podem dar início à proposição de algo representativo de um estado de coisas atual, de uma potência engendradora entre as diferenças. Ao longo dos últimos anos, percebemos uma sucessão de experimentos e tentativas, estendidas no tempo, num reivindicar permanente por mudanças e transformações que os sistemas preponderantes; da arte, inclusive, se negam a ouvir.

¹ Multitude é um projeto de arte contemporânea que reúne artistas e pensadores nacionais e internacionais, contemplando espetáculos, encontros, *workshops*, performances e exposição entre maio e agosto de 2014 no Sesc Pompeia em São Paulo, SP. <http://www.sescsp.org.br/multitude>

² Andrea Caruso Saturnino é pesquisadora e curadora em artes cênicas e idealizadora do projeto Multitude. Lucas Bambozzi é artista e pesquisador em novos meios e idealizador do projeto Multitude. Milena Durante é artista, tradutora e pesquisadora e trabalhou na redação do projeto Multitude entre abril e julho de 2014.

Em torno dessas possibilidades foi pensado o conceito de “curadoria de plantão”, envolvendo curadores que se colocam à disposição de artistas no próprio espaço expositivo, abertos à escuta sobre projetos em diálogo com o conceito de multidão – que possam fazer expandir a exposição Multitude, trazendo obras inesperadas pela curadoria inicial, fazendo conviver pontos de vista diferenciados em torno do tema. Essa proposição parte do princípio de que uma curadoria não deve encerrar a visão do que se coloca hoje como reflexo de processos multitudinários na sociedade. Ela compreende que essa visão vem sendo questionada e portanto precisa ser alargada, experimentada e talvez reinventada, à luz de múltiplos processos. Os formatos estabelecidos de exposição, curadoria e contratação já consagrados pelo sistema da arte mostram-se artificiosos e mantenedores de hierarquias e estratificações. A premissa (correta ou não, mas propalada pelo sistema da arte) de que uma obra precisa ser legitimada nos domínios da arte para que possa ecoar em outros campos por exemplo, revela o poderio anacrônico de validação desse sistema.

Uma série de propostas vem surgindo em relação a esse contexto. Na elaboração do projeto Multitude pensamos na figura do "curador de plantão", composta por uma equipe que atuaria no estilo de um atendimento público, similar ao SUS, estando disponível para discutir abertamente sobre as razões e motivos para eventual inclusão ou não-inclusão da obra proposta. A equipe "atende" visando a preencher os vazios previamente definidos no espaço expositivo ou pensando em espaços novos para sua expansão.

Questões como essa foram discutidas com diversos pesquisadores e curadores (envolvidos ou não com o projeto), e foram convidados os seguintes nomes: Andrés Hernández (Cuba/SP), Paula Borghi (SP), Ricardo Muniz Fernandes (SP), Christine Mello (SP) e Lucio Agra (SP).³ Em comum entre esses pesquisadores existe o interesse pela prática de curadoria e o envolvimento em novos processos de participação na arte. O aspecto fundamental é a relação com pesquisas e práticas que propiciem o encontro direto entre artista e curador, evitando a ideia de que o curador está num pedestal inatingível. O objetivo principal foi compor um grupo que pudesse dar conta da diversidade de meios que o projeto pretende abarcar, dialogando com artistas de circuitos periféricos ou não, que trabalhem com diferentes meios, como vídeo, performance, fotografia, pintura, gravura, som, etc.

Partiu-se do fato de que outras curadorias "expandidas" ou "experimentais" já foram

³ Como forma de estender as referências iniciais a partir de áreas distintas, ao longo do desenvolvimento do projeto Multitude foi formada uma comissão curatorial que, além dos idealizadores Andrea Caruso Saturnino e Lucas Bambozzi, envolveu também os pesquisadores, artistas e pensadores Lúcio Agra, Natacha Rena, Peter Pál Pelbart e Rodrigo Araújo.

colocadas em prática ao longo da história da arte. E, claro, de que alguns desses formatos já vêm acontecendo no cenário das artes contemporâneas do Brasil. Os próprios organizadores apontam algumas dessas referências:

1) **“Imagem não imagem”** (Galeria Vermelho, SP – 2003), curadoria de Christine Mello, sobre a qual a própria comenta:

"Este evento serviu para acentuar a reflexão sobre a arte eletrônica em espaços institucionais. Tratava-se de uma exposição sobre o próprio ato criativo, em que os artistas e grupos (Bruno de Carvalho, Lucas Bambozzi, Luiz Duva, Neide Jallageas, Simone Michelin, Spetto, grupos, Corpos Informáticos, feitoamãos/F.A.Q. e NeoTao) foram convidados para criar a partir de procedimentos e etapas comuns:

"1. Todos deveriam assistir o filme “Complemento Nacional”, de Arlindo Machado (1978), e de acordo com as idéias conceituais nele apresentadas, associar um trabalho pessoal preexistente ou não.

2. Os trabalhos selecionados foram reunidos sob a forma de um banco de dados coletivo.

3. O banco de dados foi disponibilizado e oferecido à (re)criação da matéria comum."⁴

2) **“Galeria expandida”** (Luciana Brito Galeria, SP – 2010), curadoria de Christine Mello, sobre o qual Daniela Mattos faz um relato no Fórum Permanente:

"Ao iniciar cada um dos depoimentos vinculados ao eixo curatorial histórico da exposição Galeria Expandida, a curadora Christine Mello reiterou que sua intenção acerca deste projeto como um todo, em especial ao convite à fala dos artistas, foi produzir fontes primárias de pesquisa, visto que as obras apresentadas ainda não se encontram devidamente inscritas pela História e Crítica de Arte. Reunindo e apresentando ações midiáticas ocorridas desde os anos 1970 até a atualidade, a curadora possibilitou ao público o contato e conhecimento de obras que, em sua maioria, não ganharam a visibilidade merecida quando aconteceram, ou ainda, lidam com as questões da efemeridade, da crítica institucional ou mesmo da transgressão, e portanto já surgem sob uma certa invisibilidade proposital."⁵

⁴ Excerto do artigo "Da arte-processo ao processo-arte" de Roberta Alvarenga. Disponível em: <<http://www.revistatropico.com.br/tropico/html/textos/1692,1.shl>> visto em junho de 2014.

⁵ Excerto do relato "Sobre 'exercícios experimentais da liberdade' na Galeria expandida – parte I" de Daniela Mattos. Disponível em: <http://www.forumpermanente.org/event_pres/exposicoes/galeria-expandida/relatos-criticos/sobre-exercicios-experimentais-da-liberdade-na-galeria-expandida-parte-i> Visto em junho de 2014.

3) Exposição "**Artes e Ofícios 1 - para todos**", no galpão do Liceu de Artes e Ofícios em São Paulo, organizada por Bruno Mendonça, Eduardo Ortega, Erika Verzutti, Felipe Dmab, Marcia Fortes, Marcio Harum, Marcos Farinha, Nilo Cecco, Ricardo Sardenberg e Valeria Prata. A iniciativa substituiu a mostra Paralela, que vinha sendo realizada durante as Bienais de São Paulo, e foi influenciada pelos projetos que o curador Walter Hopps desenvolveu nos Estados Unidos durante as décadas de 1960 e 1970. Os organizadores propuseram as seguintes condições de participação:

- "- Você tenha idade mínima de 18 anos.
- Você leve em pessoa o seu trabalho.
- O seu trabalho passe pela porta. A porta mede 2,15 x 2,50 metros.
- Você traga todo o material necessário para a sua instalação, exposição e funcionamento. Haverá montadores para auxiliar a montagem.
- A sua obra de arte preserve a integridade física e respeite as questões legais dos outros trabalhos em exposição, do público e do espaço expositivo.
- Você entregue sua obra nas mãos da produção que instalará o seu trabalho no local.
- Se o trabalho for uma performance, o horário de apresentação será definido pela produção.
- Você se comprometa a retirar a sua obra do local expositivo ao final da exposição, no prazo estipulado pela produção.
- Qualquer dano ou perda da obra durante a sua montagem, exposição e/ou retirada será considerada como parte do processo. Haverá segurança e monitoria durante a exposição, mas a produção não pode garantir o ressarcimento de eventuais danos."⁶

4) "**140 caracteres**" (Curadoria coletiva, coordenação: Felipe Chaimovich, MAM, SP – 2014) realizado a partir do acervo do MAM, através de um comentário rápido e sintético acerca da vida contemporânea:

"Cento e quarenta toques, 140 obras, vinte curadores, um coordenador, número de seguidores desconhecido. Esse é o saldo de um ano de trabalho realizado no Laboratório de curadoria do MAM. [...] Inédito em um museu, o curso foi ministrado pelo próprio curador do MAM, Felipe Chaimovich, que desenvolveu para ele um método baseado no estruturalismo de Claude Lévi-Strauss, no legado curatorial de Harald Szeemann e no princípio dialético do pensamento por opostos. Segundo

⁶ Fonte: <http://arteseoficios1.blogspot.com.br/> visto em junho de 2014.

Felipe Chaimovich, ao propor uma experiência prática, o curso se diferenciou de outros cursos de curadoria expositivos e historicizantes. Adotado como ferramenta pedagógica, o método dialético permitiu que o processo fosse concluído com a realização de uma curadoria efetivamente coletiva. Trabalhando individualmente e em grupo, os vinte alunos do Laboratório de curadoria escreveram e reescreveram textos até conseguirem expressar claramente seu desejo comum: organizar uma exposição com obras na coleção do MAM que incitassem a reflexão sobre a mobilização política por meio de redes sociais."⁷

5) "Projecto Multiplo" de Paula Borghi:

"O PROJECTO MULTIPLO parte de um modelo de exposição que possa funcionar como plataforma para apresentação e circulação de trabalhos no formato "arte impresso", a fim de reunir uma parcela do que esta sendo produzido hoje na América Latina. Com uma estrutura de pequeno porte, o Projecto Multiplo apresenta trabalhos realizados dentro da ideia edição, tais como poster, livros, jornais, revistas, cédulas, fanzines, selos, adesivos, etc. Vale ressaltar que a cada exibição do projeto há um processo de pesquisa que se dá simultaneamente à exposição por meio de uma convocatória local, a fim de agregar novos artistas. Assim, a ideia do projeto é de multiplicar, a cada edição, tanto no volume dos materiais quanto no número de participantes."⁸

6) **Internet:** Curadorias a partir da internet existem de maneira mais informal e recorrente nas redes, seja pela iniciativa de artistas como os trabalhos de bancos de dados de Denise Agassi, as URLs selecionadas por Bruno Mendonça e publicadas em impressos (Sobrelivros), a coleção de sonoridades "cageanas" (mosaicages) de Daniel Scandurra. Ou como a Mostra Tudo, conduzida por Gisela Domschke, onde ela convida artistas para fazer curadorias rápidas, como a versão reeditada para a IV Mostra 3M de Arte Digital, Ficções Radicais, Instituto Tomie Ohtake, SP, em 2013:

"Em Mostra Tudo paramos para apreciar este tipo de conteúdo de uma nova forma, como parte de uma *playlist* de um convidado especial. A arquitetura da web é desenhada de maneira a fazer com que nos relacionemos com aqueles que nos são semelhantes. Nosso objetivo é convidar 3 pessoas de identidade distintas para apresentar *playlists* individuais, oferecendo, assim, uma diversidade de perspectivas. Além do entretenimento, nosso objetivo é criar um espaço de

⁷ Disponível em: <http://mam.org.br/exposicao/140-caracteres/> Visto em julho de 2014.

⁸ Disponível em: <http://www.lastroarte.com/paula-borghi> visto em junho de 2014.

reflexão sobre essa dimensão específica da cultura digital."

Certamente há inúmeras outras iniciativas não mencionadas aqui que se assemelham na busca por processos de participação mais abertos, novas formas de exibição, novos conteúdos e agrupamentos de trabalho, etc. Portanto, mais do que buscar uma suposta originalidade, o conceito de curadoria de plantão do projeto Multitude soma-se aos projetos citados e a diferentes correntes de pensamento e ações experimentais que buscam formatos capazes de friccionar as proposições em torno do tema multidão – que em geral funcionam bem em circuitos ou redes próprias – a discussões e formatos consagrados da arte contemporânea, envolvendo as limitações desse formato como o pagamento de cachês e a consequente necessidade de seleção.

Assim, o projeto Multitude e a curadoria de plantão abrem-se às possibilidades e complexidades que qualquer novo processo sempre cria ao se propor a encontrar novos dispositivos de interferência e interação ainda não experimentados, buscando estar atento às questões que tensiona e oferecendo um outro caminho, talvez pouco transitado, com diversas possibilidades de desdobramentos.

Entretanto, quanto mais busca-se aprofundar em torno de questões experimentais de criação, exibição e participação, mais dúvidas, perguntas e novos elementos surgem para compor diferentes cenários que se criam a partir de cada ideia, pergunta ou ação realizada. Quais outros projetos e experimentações já realizadas figuram entre aquelas que obtiveram conquistas duradouras (ainda que temporárias ou provisórias)? Que tipo de alteração e interferência esse tipo de iniciativa produz no âmbito do sistema das artes visuais contemporâneas? Quais espectros do sistema das artes se fortalecem ou enfraquecem no processo? Essas iniciativas têm algum poder de derrubar os processos hierárquicos de seleção tradicionais?

Cada uma das iniciativas citadas possui características próprias, suas formas de expressão e desejos, portanto seria arriscado agrupá-las e pensar acerca de todas de uma só vez. Ainda assim, sabemos que nenhum processo sozinho é capaz de alterar definitivamente os sistemas e formatos instituídos ao longo de centenas de anos. Entretanto, também não é mais possível que sejam ignoradas as necessidades de mudanças de formatos de seleção, tipos de propostas e conteúdos que o momento atual traz, com sua permanente urgência, não só para as artes, mas para a vida como um todo, exigindo que sejamos capazes de nos reinventarmos em múltiplas frentes capazes de trocar e se interconectar, criando novas redes, novos modos de ação e novas realidades.

Que as referências e possibilidades se alarguem, com generosidade, reinventando

formas de relação entre obras e suas formas de circulação, em processos renovados de diálogo entre artistas e curadores.

[texto em processo de pesquisa: acrescente aqui sua colaboração e referencias]